# UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## CLARISSA SILVA DE CASTILHO

Os sentidos da escola e do saber: relatos de alunos de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de São Paulo

### CLARISSA SILVA DE CASTILHO

# Os sentidos da escola e do saber: relatos de alunos de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de São Paulo

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Psicologia e Educação Orientadora: Profa. Dra. Teresa Cristina Rego Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

## Catalogação na Publicação Serviço de Biblioteca e Documentação Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

371.141 C352s Castilho, Clarissa Silva de

Os sentidos da escola e do saber: relatos de alunos de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de São Paulo / Clarissa Silva de Castilho; orientação Teresa Cristina Rego. São Paulo: s.n., 2009.

227 p. + CDRoom

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração : Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

- 1. Vygotsky, Lev Semenovich, 1896-1934 2. Relação escola-aluno
- 3. Psicologia educacional 4. Cultura escolar 5. Saberes escolares
- 6. Escolarização I. Rego, Teresa Cristina, orient.

# FOLHA DE APROVAÇÃO

#### CLARISSA SILVA DE CASTILHO

Os sentidos da escola e do saber: relatos de alunos de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de São Paulo

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Psicologia e Educação

Aprovado em:		
	Banca Examinadora	
Prof. Dr.		
	Assinatura:	
Prof. Dr		
Instituição:	Assinatura:	
Prof. Dr.		
Instituição:	Assinatura:	

A meu pai, que nos brindou com seu encantamento pelas coisas do mundo e seu entusiasmo pela ciência. (...todo o meu amor, a sota-vento!)

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço especialmente a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Cristina Rego, orientadora querida, mais que isto, uma verdadeira "guru", que desde o início acolheu e incentivou esta pesquisa, guiando-a e guiando-me com inteligência, delicadeza, paciência e tamanha compreensão da "alma" humana. Você não só possibilitou que esta fosse uma agradável jornada de preciosos aprendizados, mas fez dela um fértil campo de novos sonhos.

Agradeço à FAPESP pelo valioso apoio na realização desta pesquisa.

Agradeço ao professor Thadeu Christiano de Oliveira Campos por ter acreditado numa ousada idéia e ter aberto as portas da E. E. Prof. Tullio Espíndola de Castro, onde era então diretor, para concretizá-la – fato que, inesperadamente, levou-me a (re)encontrar na escola o sentido de meu caminho profissional e a querer compreender mais aprofundadamente este complexo universo.

Agradeço às duas escolas da cidade de São Paulo que acolheram a proposta de realização desta pesquisa, aos seus diretores, professores e funcionários e, especialmente, aos coordenadores Hélio e Carlos pela gentileza e atenção e pela prestatividade com a qual atenderam às minhas solicitações e que possibilitou a concretização desta investigação.

Agradeço a todos os sujeitos desta pesquisa, por seu interesse em colaborar e pela surpreendente seriedade com que o fizeram. Agradeço aos entrevistados pela gentileza em responder minhas perguntas, às vezes impertinentes.

Agradeço à estimada Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marta Kohl de Oliveira e ao admirado Prof. Dr. Bernard Charlot pela cuidadosa leitura de meu trabalho e pela efetiva contribuição no processo de qualificação – uma verdadeira aula!

Agradeço às Prof. as Dr. as Diana Vidal, Belmira Bueno e Lucia Bruno por se disponibilizarem a ler esta dissertação e atender a qualquer eventualidade.

Agradeço aos colegas do grupo de orientação e pesquisa pelas conversas agradáveis, os conhecimentos trocados, as "dicas" e a amizade que tornaram este percurso mais caloroso. E, especialmente, a Ana Paula e Sandra, companheiras de jornada, por sua inestimável ajuda, principalmente na atribulada "reta final".

Agradeço a Raquel D'Alessandro Pires, sogra-amiga, que dedicou horas a fio a revisar este trabalho, pelos conselhos, "puxões-de-orelha" e a divertida paciência com que lidou com minha ansiedade e perfeccionismo.

Agradeço a todos de minha família e da família de meu marido pela compreensão de minha ausência e afastamento durante este período, mas principalmente pelo apoio, carinho e pelos momentos de descontração proporcionados.

Agradeço a querida Tia Ermínia pelas longas e proveitosas conversas ao telefone, pelas sugestões valiosas, pela ajuda oportuna e por sua fé que faz com que eu ouse acreditar que este seja apenas um percurso que se inicia.

Agradeço às minhas amigas-irmãs Simone, Cláudia e Mariana por sempre estarem presentes (mesmo que distantes) e, com suas maneiras tão diferentes de ser, terem sempre uma palavra doce, uma gargalhada boa, um conselho certo, um abraço gostoso.

Agradeço (eternamente) a Ione Atlas, que com amor e pulso firme fez-me, entre lágrimas e risos, ter um outro olhar sobre mim mesma, por ensinar-me a "andar" de novo.

Agradeço especialmente a minha amada mãe Marisa, meus irmãos Vladimir e Frederico e minha irmã Ondina pelo incentivo e carinho demonstrados em cada "arô!", tão importantes durante este percurso. Obrigado por estarem sempre olhando e torcendo por mim!

Agradeço, por fim, a meu maior amor, meu companheiro e amigo "Chico" (Mauro Pires Neto), por alegrar o meu mundo com sua presença, por trazer aconchego ao meu coração, por fazer minha vida luz! (...e repentinamente uma nova luzinha se anuncia... bem vinda!)

"Nem tudo o que escrevo resulta numa realização, resulta mais numa tentativa. O que também é um prazer. Pois nem tudo eu quero pegar. Às vezes, quero apenas tocar.

Depois, o que toco às vezes floresce e os outros podem pegar com as duas mãos."

Clarice Lispector

#### **RESUMO**

Castilho, Clarissa Silva de. **Os sentidos da escola e do saber: relatos de alunos de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de São Paulo.** 2009. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Tendo como base teórica a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento psicológico humano, esta pesquisa, de cunho qualitativo, investigou os sentidos da escola e do saber e as relações travadas com eles por alunos de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de São Paulo. A coleta de dados para análise consistiu de um questionário dissertativo aplicado a classes do 7º ano do Ensino Fundamental e de entrevistas semi-estruturadas realizadas com alguns alunos destas. Situando os alunos no centro de uma cultura escolar – com a qual interagem, a qual produzem e pela qual são (re)produzidos -, ouviu-se estes sujeitos em processo de escolarização, tirando-os da condição de objeto que apenas sofre contingências "naturais" (sociais ou biológicas) e os colocando como sujeito que, ao incorporar as práticas culturais, reconstroem-nas de forma ativa e própria, negociando conceitos e valores. Dessa forma, pôde-se observar, a partir de seus relatos, que, para além de algumas diferenças, há muitas semelhanças entre as relações de alunos de diferentes origens sociais com a escola e com o saber – o que acarreta uma produção de sentidos sobre eles de certa forma restrita e consonante. Essas semelhanças abarcam tanto fatores que colaborariam quanto dificultariam um suposto sucesso escolar - fatores que podem contribuir ou desfavorecer uma relação significativa com a escola e com os saberes. Ainda, em alguns casos, o que se esperava de um lado, foi encontrado do outro - contrapondo-se à lógica determinista das teorias da reprodução. Considerando, assim, a "voz" dos próprios alunos sobre a escola, esta pesquisa colaborou para o entendimento dos sentidos da escola como lugar de saberes e conhecimento, de preparação para o futuro profissional, de socialização, afetividade e vida.

**Palavras-Chave:** 1. Vygotsky, Lev Semenovich; 2. Relação escola-aluno; 3. Psicologia educacional; 4. Cultura escolar; 5. Saberes escolares; 6. Escolarização.

#### **ABSTRACT**

Castilho, Clarissa Silva de. **The senses of school and knowledge: reports from students of a public and a private school Sao Paulo city.** 2009. 227 p. Dissertation (Master) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

This qualitative research was developed from the cultural-historical perspective of the human psychological development and investigated the senses of school and knowledge and the relationships students of a public and private school in the city of Sao Paulo have with them. Data collection consisted of a qualitative questionnaire answered by 7th grade students and semi-structured interviews with some of them. Students were located in the center of the school culture - with which they interact, which they produce and by which they are (re)produced – and were heard in the schooling process. They were taken out of the condition of objects that only undergo "natural" (social or biological) contingencies and heard as subjects that, by incorporating cultural practices, re-construct them in their active and own way, negotiating concepts and values. That way, we could observe, from the reports that, apart from some differences, there are many similarities among the relationships that students from different social origins have with the school and knowledge - which leads to a somewhat restricted and consonant production of senses about them. Such similarities encompass both factors that would contribute and factors that would hinder one's supposed school success – factors that may favor or hinder a meaningful relationship with the school and skills. Also, in some cases, what was expected on one side was found on the other which opposes the determinist logic of the reproduction theories. Thus, considering the "voice" of the students themselves about the school, this study contributed to the understanding of the senses of school as a place of skills and knowledge, of preparation for the professional future as well as a place of socialization, affection and life.

**Key words:** 1. Vygotsky, Lev Semenovich; 2. Student-school relationship; 3. Educational psychology; 4. School culture; 5. School knowledge; 6. Schooling.

#### LISTA DE SIGLAS

EF Ensino Fundamental

EF I Ensino Fundamental – Ciclo I (1° ao 5° ano)

EF II Ensino Fundamental – Ciclo II (6° ao 9° ano)

El Educação Infantil

EJA Educação para Jovens e Adultos

EM Ensino Médio

EM/T Ensino Médio ou Ensino Técnico equivalente

ES Ensino Superior

FEUSP Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SARESP Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo

UNESCO United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

USP Universidade de São Paulo

## **APRESENTAÇÃO**

Reconheço hoje que o tema desta pesquisa, a relação dos alunos com a escola e com os saberes, acompanha minha própria história. Porém, o interesse por estudá-lo aprofundadamente configurou-se mais claramente em um determinado momento de minha vida – que posso localizar entre agosto e dezembro de 2004. Conto esta parte da história, semente desta pesquisa de Mestrado, como ensejo de abertura desta dissertação.

Naquele período – anterior ao meu ingresso na pós-graduação e que motivou a sua realização –, realizei voluntariamente um trabalho na "Escola Estadual Prof. Túlio Espíndola de Castro", localizada na periferia da cidade de Jaú, interior do Estado de São Paulo, onde morei durante aquele ano.

Em julho de 2004, o então diretor fez-me um convite, um pedido de ajuda: desenvolver um trabalho com uma turma de 6ª série que estava, segundo ele, apresentando "sérios problemas de indisciplina". Aceitei, porém não queria fazer um trabalho de "moralização" dos alunos, nem terapia em grupo, queria que as próprias crianças se pusessem a pensar sobre seu comportamento, ou melhor, sobre si mesmos, sobe seu relacionamento com a escola, com os colegas e professores, com horários e rotinas escolares. Queria que surgissem questões e respostas a partir deles próprios – não queria dar receitas.

Arrisquei-me a propor um trabalho onde o principal instrumento seria a brincadeira. A idéia era, através de atividades lúdicas, possibilitar a expressão espontânea dos alunos e o surgimento gradual de uma reflexão sobre o seu relacionamento em grupo, sobre alteridade e sobre o "espaço" mesmo da sala de aula. Pretendia com isto criar condições que propiciassem experimentações do aluno de seu 'ser', 'estar' e 'relacionar-se', de uma maneira diferente daquela a que estava habituado no seu dia-a-dia na escola.

Estas idéias eram reflexos dos estudos sobre a importância do brincar e da brincadeira no desenvolvimento infantil. Como principal fundamento, tomei o conceito de *espaço potencial*, proposto por Winnicott (1994): lugar que possibilita uma vivência diferenciada e onde nasce o prazer pela experiência, local onde o indivíduo edifica seu espaço de criação, onde a essência da criatividade está no processo de destruir e recriar os objetos e suas relações. A partir daí podia pensar o espaço lúdico e as atividades lúdicas como potencialmente transformadores – pois, apesar de terem uma estrutura mais ou menos fixa (as regras das brincadeiras, por exemplo), não são pré-formatados, não exigem um determinado

tipo de comportamento pré-estabelecido, estão abertos à experimentação pessoal e relacional e à expressão espontânea de idéias, sensações etc.

Enriquecendo este conceito, encontrei nas *Invenções* de Hélio Oiticica (FAVARETTO, 2000), e sua arte neoconcretista, outras reflexões acerca do "espaço criativo" – um "horizonte de possibilidades abertas" – e da "experimentação". Segundo sua proposta, "o estabelecimento de novas relações estruturais e humanas através da criação de ambientes que não sejam meramente utilitários e racionais" (FAVARETTO, 2000, p. 30) oferece a possibilidade de transformações de comportamentos e reelaboração de relações. Isso porque o indivíduo que participa "desconstrói experiências (...) e referências (...) impedindo a fixação de uma 'realidade' constituída (...)", e assim "abre-se" para si mesmo (Ibid., p. 139). Portanto, recorri ao artista e adotei sua idéia da participação do espectador como transformadora do espaço-obra-de-arte e de si mesmo (Ibid., p. 172).

Minha hipótese, naquela época, era que esta proposta de trabalho seria um meio pelo qual a sala de aula fosse redescoberta como um *lugar*, portanto "espaço habitado", impregnado por vivências pessoais significativas (MERLEAU-PONTI, 1994, p. 328 e 391), ou seja, um lugar de experimentação das possibilidades de ser, um lugar de *recriação*<sup>1</sup> de si mesmo e do espaço vivido.

Mas era necessário problematizar estas idéias no contexto da sala de aula como agentes transformadores do comportamento do aluno, como agentes de descondicionamento de padrões pré-moldados por esta instituição. E me questionava: esta proposta de rearticulação do espaço da sala de aula através do lúdico contribuiria efetivamente para a emergência de novas possibilidades de ser e de se estar neste espaço? Levaria à mudança de comportamento – e de relacionamento – dos alunos de uma classe considerada "problemática" dentro do estabelecimento de ensino? Isto teria reflexos no seu processo educacional e de aprendizagem?

Enfim, era necessário "experimentar". O diretor e a coordenação pedagógica da escola aprovaram o projeto – denominado "Nossa Hora na Escola". Os alunos mostravam-se interessados e envolvidos com as atividades e reflexões propostas e, apesar de haver algumas atividades pré-formatadas, na prática, o trabalho foi se estruturando conforme o envolvimento deles e as questões que surgiam nos encontros. Quando o trabalho chegou ao fim, a coordenadora e diretor acreditavam haver já algumas mudanças perceptíveis no grupo. Mas, a

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Por recriação entende-se, seguindo o pensamento de Hélio Oiticica, a desmobilização de esquemas corporais e de pensamento, a desconstrução dos espaços 'institucionalizados' e a rearticulação destes numa construção pessoal, deliberada e viva (Favaretto, 2000).

mim, não era possível chegar a uma conclusão sobre sua "eficácia", nem a respostas para aquelas perguntas, pois, apesar da vontade e do convite, não pude dar continuidade ao trabalho no ano seguinte – já que voltaria, e voltei, para São Paulo.

No decorrer deste trabalho, surgiram novos questionamentos, agora sobre o relacionamento dos alunos com a escola, que me intrigava mais e mais. Qual o envolvimento dos alunos com a escola? Qual sua relação com os saberes ali transmitidos? O que estava por trás da indisciplina? Os alunos não viam sentido nos trabalhos escolares? Eles gostavam de ir à escola? O que lhes atraía na escola, o que era importante, do seu ponto de vista? E o que não era?

Assim, este (re)encontro com a escola, despertou o desejo de estudá-la – e estudá-la através do olhar dos seus próprios atores.

Voltei para São Paulo resolvida a buscar na Faculdade de Educação da USP (FEUSP) algum auxílio a respeito — já que pretendia tomar contato com os conhecimentos produzidos na área da Educação, principalmente sobre escolarização, relação com o saber e sobre o papel da escola no desenvolvimento dos indivíduos, e não ficar limitada, mas sim agregá-los aos que já trazia comigo, provindos da graduação em Psicologia.

Afortunadamente encontrei a Prof. Dr. Teresa Cristina Rego e comecei, então, a frequentar suas aulas na pós-graduação. E, a cada aula, novos encontros: com autores (Vygotsky, Lahire, Chalot, Bruner, Smolka etc.) que me levaram a uma "imersão" nos estudos sobre cultura e desenvolvimento humano, significação e sentido, relação com o saber, escolarização, singularidade; encontros (e desencontros!) com as opiniões e questionamentos dos colegas de sala; encontro com uma professora generosa e perspicaz, que me apontou os caminhos onde descobrir respostas para minhas inquietações. Este, um daqueles acontecimentos "imponderáveis" da vida, levou-me a deixar a ânsia ingênua de querer propor soluções, por uma atitude mais profícua, a de querer entender como está configurado o fenômeno de meu interesse antes de qualquer coisa. Assim, surgiu o intuito desta pesquisa: era preciso primeiramente conhecer as relações dos alunos com a escola e o que pensavam sobre ela para, talvez depois, tentar entrever alguma ação possível.

Hoje concluo uma parte desta jornada e lhes apresento os passos e descobertas deste caminho repleto de novos e importantes aprendizados, que foi a realização desta pesquisa.